

O REALISMO FANTÁSTICO NA OBRA DE LYGIA BOJUNGA NUNES

Angélica Moreira de Andrade¹ (UESB)

Márcio Roberto Soares Dias² (UESB)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o insólito que circunda a obra da escritora brasileira Lygia Bojunga. A escritora brasileira, por meio de suas obras literárias infantis e juvenis denuncia e favorece reflexões sobre várias questões, ao pensar na literatura como uma possibilidade de contribuir para a formação ideológica do povo brasileiro. Além da função lúdica, suas narrativas, repletas de elementos insólitos do realismo mágico, remetem aos problemas existentes nas relações humanas, e dos problemas sociais resultantes da ideologia dominante, como a ditadura militar. Para tal elucubração, faz-se necessário contextualizar a obra contemporânea da autora no seu tempo e no seu espaço literário. Em *O meu amigo pintor* (2006), escrito em forma de diário, a autora narra um momento da vida de Cláudio, menino de onze anos, que perde seu melhor amigo, um pintor já adulto, que lhe ensinara a percepção do mundo. O menino tem que lidar com o suicídio do amigo e com questões difíceis de ser assimiladas por uma criança, como a perseguição política na época da ditadura militar e o amor impossível entre o Pintor e Clarice. Percebe-se, desse modo, a obra de Lygia está longe de se caracterizar por um discurso que subestima a capacidade de leitura e articulação de saberes da criança. No romance *A bolsa amarela* (1981) Lygia narra a história de uma menina que questiona o mundo dos adultos e com sua imaginação fértil e com seus amigos secretos, faz descobertas e encontra a resposta para os seus questionamentos por si mesma. Apoiada nos estudos de Todorov sobre o fantástico e o maravilhoso, é possível perceber a presença de elementos mágicos em sua obra que contribuem para articular e movimentar a história, tornando-a interessante para o leitor, seja ele criança, jovem ou adulto. A partir dessa investigação propõe-se, ainda, identificar a função do Fantástico na Literatura, perfazendo o trajeto histórico abarcando-se os valores culturais e representativos dessa categoria literária, e sistematizando esse estilo por meio de estudos voltados para seus procedimentos narrativos, e análise das produções literárias da autora submersas no gênero.

Palavras-chave: Realismo Fantástico - Literatura Infantil Brasileira - Análise Literária

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens – UESB

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens – UESB

REFERÊNCIAS

- BOJUNGA, L. A bolsa amarela. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.
- _____. A casa da madrinha. 18. ed. 4. imp. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
- _____. Angélica. 23. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2004.
- BOJUNGA, L. Corda bamba. 22. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- _____. Fazendo Ana Paz. 4. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Agir, 2002a.
- _____. Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes. 4. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Agir, 2001a.
- _____. Nós três. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- _____. O meu amigo pintor. 22.a ed. Rio de Janeiro: Editora Casa Lygia Bojunga, 2006.
- _____. O sofá estampado. 28. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001b.
- _____. Os colegas. Desenhos Gian Calvi. 47. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002b.
- _____. Paisagem. 4. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- _____. Tchau. 17. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- CESERANI, Remo. O fantástico. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.
- FURTADO, Filipe. A construção do fantástico na narrativa. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- NARDES, Laura Battisti. Literatura Infante-Juvenil: a estética literária em Lygia Bojunga Nunes. Brasília: L. B. Nardes, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.